

## Relato do Voo do dia 15/10/2014

### Ida e Volta de 420km

Rio Verde	S 17°50'05" W 050°57'22"
Portelândia W	S 17°19'11" W 052°51'47"
Rio Verde	S 17°50'05" W 050°57'22"

Animadíssimo após o voo do dia 14/10/14, decidi procurar mais alguns recordes para quebrar, sei de minhas limitações quanto às velocidades médias que consigo inserir atualmente no Silent-In, portanto, procurei recordes de distância, e como o Navarro já descreveu, também participo de um mesmo fascínio pelos "Ida e Volta", onde você tem que controlar suas emoções para não entrar em pânico quando lê no GPS a distancia de 210km num planador de 30/1 quando já se foi metade do dia...

Percebi por diversas vezes o quão interessante é termicamente a região norte do planalto, mais precisamente na serra do Caiapó, com previsão de ventos de Nordeste, este extenso local é berço de lindos cúmulos e estradas que acompanha a serra quase que de W para E; Tentei encaixar minha rota o mais próximo disso, aproveitando este trecho, o que me gerou um ponto a uns 20km para W de Portelândia, Terra da Porteira creio eu, a primeira coisa que me veio a cabeça, quando li este nome era eu no arado, com o motor nas costa que supostamente não pegou, pousado 210km fora, tentando ligar pra Equipa que estava a 3 horas de carro e chegando lá em Portelândia, tendo que abrir as 3.253 porteiros pra chegar no planador... Bom... Vamos parar de viajar e planejar o voo, deixa o nome pra lá e que seja as portas do céu.

O vento previsto era Nordeste de 2 a 3m/s multiplicado por 3,6 nos dará em torno de 9km/h, bom pra ajudar a desprender as térmicas. A previsão era de bases de 3.700 metros, térmicas de 4m/s.

Decolado as 11:36 da cabeceira 03 de Rio Verde, sorriso de orelha a orelha, faceiro feito gaúcho com o chimarrão na mão, rodei na famosa térmica da cooperativa, me encaminhei para o setor adequado, com 300 metros já estava guardando o motor, a fim do ganho de 3.000m, integrando 1,8m/s, dei a largada com cerca de 1.000m AGL para evitar transtornos na chegada. As 11:55 parti pro jogo, a minha frente tinha belos cúmulos, bem definidos, térmicas consistentes, o melhor dia da galáxia, fui integrando 2m/s depois 2,5m/s e elevei meu voo para os 3.000m com uma integrada de 3,2m/s.

Em 50min após a largada já tinha percorrido 85km e elevado meu voo de 1.000m para 3.000m. De tanquinho cheio liguei para o Fernando Tomaz Del Hoyo Menezes pra fazer uma graça, tudo estava indo bem... A perspectiva era térmicas fortes de 3m/s até as 16:00 da tarde pelo menos, medias acima de 100km/h.

Mas a vida é uma caixinha de surpresas...

Começo um planeio de 63km, meia hora de planeio e só me vinha cráca, só térmicas quebradas, perdi incríveis 2.300m, já estava na zona de alerta; A 700m eu tratei 1m/s com muito carinho, como se fosse o maior amor da minha vida e ele pufff, desapareceu....!!!

Seu Peter na mente, sempre pra frente, e já estava a 400m, e após este último arado, o que me esperava era uma linda serra de mata virgem, bonita pra ser observada de baixo!

Cheguei aos 350mts, nesta hora, sentia as rajadas levantarem a ponta de asa e percebi que o vento estava muito forte, cisalhando as térmicas, pela logica a térmica estaria em cima da mata/serra e fui me encaminhando para lá... Sobreviver era preciso, consegui subir 0,7m/s, rodando em uma volta completa vario de +1,2ms até -0,5m/s, cheguei aos custosos 700mts.

Tentei algo melhor a frente, e senti saudades daquele 0,7m/s.

O dia tinha se transformado drasticamente, estava muito difícil.

Olhava para as nuvens e observava que elas não desenvolviam verticalmente, apenas tinha comprimento transversal, perpendicular a direção do vento, sem bases definidas e nem era possível fazer a correlação trivial entre arado, térmica e cúmulos.

Neste momento a média horária já era assunto do passado, estava pensando em como levar o ULAC, para casa novamente sem acionar o motor. Adentrei mais para o lado da mata e consegui integrar 1,8m/s com atenção total, cheguei aos 2.500 AGL onde a térmica se desmanchou.

De volta ao jogo! Porém derivando o meu voo muito para o SUL, resolvi tentar completar o percurso, mas com uma imensa dor no coração por demorar 30min para percorrer míseros 15km, é esse o preço que pagamos por demorar a compreender as mudanças que ocorrem ao logo do dia, suas micrometeorologias e seus setores.

Ciente do vento forte de nordeste, mais de 20km/h, decidi me encaminhar para o setor ao N da rota, já que por sobrevivência acabei derivando ao Sul. No setor norte da rota, ficava a serra do Caiapó, lá obtive mais sucesso, não era nada de fantástico, mas consegui manter um voo em entre 2.000m, encontrar térmicas mais consistentes e até voar uma estrada de cúmulos de uns 20 km até o ponto.

Nossa que alívio, mas a base já não era 3.000m era em torno de 2.200m. Ótimo também! As 14:38, girei o primeiro ponto, demorei 02:47 pra percorrer 210km, m com uma média de 75km/h, baixa para o tipo de voo selecionado, precisaria de térmicas até as 17:30 e que o vento diminuísse para ser possível completar o percurso.

Com muita técnica já tendo um conhecimento legal do dia, consegui escolher bem o caminho de retorno. O dia foi aquecendo e facilitando as coisas, as térmicas já superavam o vento e ficaram rodáveis no interior do planalto, segui integrando 1,7m/s, mas só valia a pena subir até 2.000m, após as térmicas enfraqueciam demais. Naquele momento a base era coisa indefinida e inatingível.

Regi meu voo mais na sobrevivência, ainda mais que estava retornando pelo setor que havia ficado muito baixo na ida, ao norte de Mineiros, setor de serra, mata, vento forte e muita fé.

Maravilha, funcionou, encontrei uma térmica integrada de 2,5m/s que me levou a 2.800m, o sonho de retorno pra casa já ficava mais próximo, mas os cúmulos estavam muito distantes, cerca de 35km um do outro, e quando chegava neles diminuía, comecei a rodar 1,5m/s e percebi que não poderia ficar embaçando com essas térmicas fracas e cisalhadas precisava chegar logo a alguns cúmulos distantes e bonitos, ganhei alguns metros e proa, encontrei 2m/s, sempre aplicando MacCready.

Até chegar a Jataí tive grande trabalho, após o dia ficou razoavelmente fácil o que fez aumentar meu preconceito pela região Norte de Mineiros, rsss. Fui encontrando térmicas de 1,5m/s intercaladas a cada 15km, cheguei aos 2.500m com 80km fora e me toca o celular.

Cmte João Gustavo Carvalho me parabenizando pelo voo do dia 14, eu falei com todo entusiasmo que estava a 2.500, 80 fora pra quebrar mais 2 recordes, a alegria dele foi instantânea.

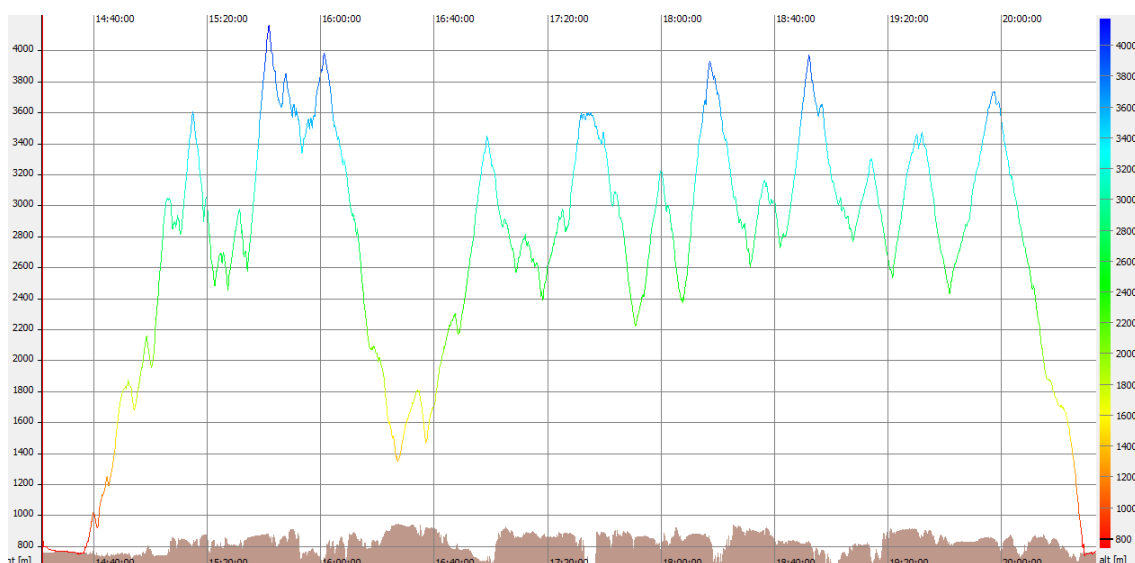
Fiz as contas e constatei que precisava de 32 de planeio pra chegar, com 80km de planeio impossível não trombar uma térmica.

Parti para meu planeio final, em 10 min já tinha perdido 1.000m fazendo 25/1, tenso, achei 1,3m/s que me levou aos seguros 2.700m com 60km fora, quando bateu os 22/1 requerido foi sucesso total. Sem pressa, reduzi oanel MacCready a zero empreguei os 95km/h e então obtive planeio de 19/1!!!!

Fiquei grilado, mandei flap negativo, 130km/h e lindo estava fazendo 27/1 de planeio!!! Tem horas que ninguém explica... Dai foi sobrando altura e pude desenvolver a velocidade. Resultado final, 420,3km com media de 75km/h em 05:36.

Voo bem interessante onde tive que me esforçar muito para permanecer com o espirito de luta mesmo estando longe de casa e com o motor nas costas.

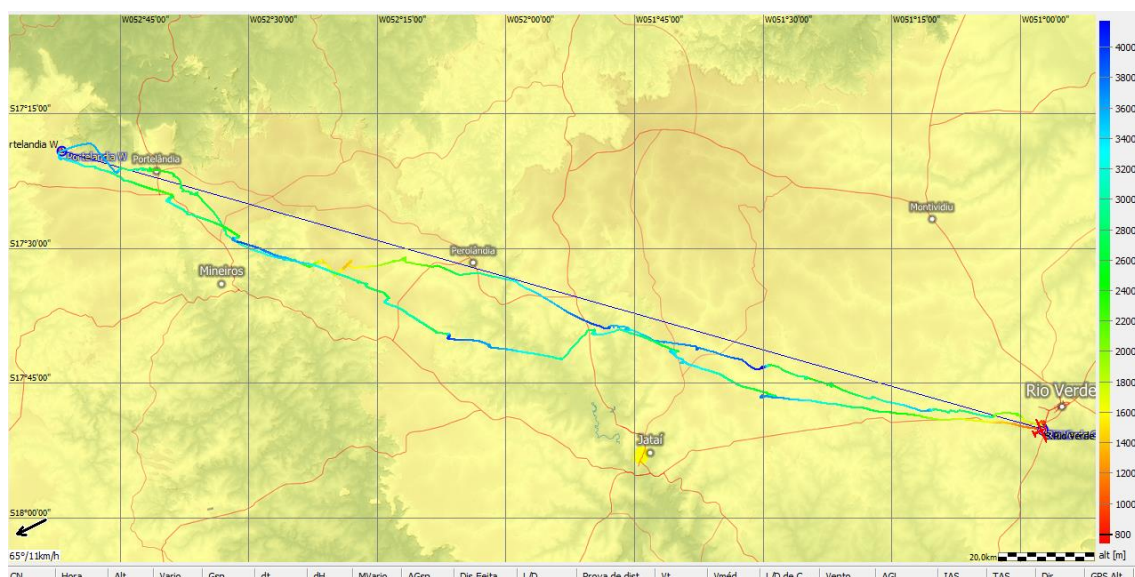
## Gráfico De Altitude



O gráfico de altitude pode ser dividido em 3 trechos, no primeiro trecho o dia foi fenomenal até chegar na região Norte de Mineiros por volta das 16:30, onde o vento castigava com força. Desci aos meus 3XX metros de altura, nesta altura, todos nós atingimos o auge da nossa fé e espiritualidade, alguns relatam até ouvir latidos de cachorro nesta situação.

Após o exercício de fé, vem o setor da serra do Caiapó, onde as bases eram mais baixas, porém, consistentes, e com estradas. Esta região peculiar, creio que pode ser muito bem aproveitada ainda. E o último setor, fim do dia, térmicas mais fracas, porém, muito bem definidas entre Jataí e Rio Verde.

## Rota Sobre A Prova



Na imagem da Rota sobre a Prova conseguimos visualizar o que efetuei mais desvios na rota de volta procurando selecionar Cúmulos mais Rodáveis.

**Minhas notas de agradecimento para:**

**Equipe em Rio Verde:**

Carlos Eduardo Thomaz Del Hoyo Menezes  
Ederson Roberto Lazarini  
Fernando Thomaz Del Hoyo Menezes  
Denilton Pontes  
Rodrigo Curumin  
Diego Aguilar

**Meus Mestres:**

Braucilio Foganholo Junior  
João Gustavo Carvalho  
Zdenek Peter Vaclav Volf  
Carlos Alberto Lorenzini  
Sergio Bassi  
Henrique Azevedo Navarro Vieira

**Meus Grandes Incentivadores:**

Angelo Hermini  
Irçõ Roberto Gatto "Papis"  
Marilia Martins Gatto "Mamis"  
Christian Bigaton

Imagens que acredito que valem a pena serem compartilhadas!

